



CAPÍTULO 9

LEITURA E ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LINGUA”: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.532182530069>

Maria das Graças Lopes

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a leitura e análise do gênero textual artigo de opinião e a sua contribuição para a formação do leitor. Os gêneros textuais são de grande importância para a comunicação e interação social, são através dos gêneros textuais que muitos leitores desenvolvem a leitura e seus aspectos formativos durante o desenvolvimento escolar. Pensando na contribuição deste gênero e no leitor, foi desenvolvido um estudo na dissertação de mestrado e fazendo um recorte para este artigo. Os autores citados para diálogo são: Marcuschi (2008), Kakthin (1895), Bazerman (2006), Koch e Elias (2006), Travaglia (2007) e Bräkling (2000). A metodologia baseia-se no livro didático como suporte da leitura do gênero textual artigo de opinião, considerado um documento, o livro é usado como objeto de estudo e análise. Foram encontrados nos resultados que a linguagem presente no texto artigo de opinião traz diversos significados legendados no livro didático, que auxilia o leitor na construção de sentidos, semelhanças entre de textos do mesmo campo semântico de acordo com a BNCC – Base nacional comum curricular de 2017 e a importância da leitura deste gênero, contribui para leitores críticos e autônomos, trazendo uma formação de um leitor atento e assíduo.

PLAVRAS-CHAVE: Leitura, gênero textual, livro didático e artigo de opinião.

READING AND ANALYSIS OF THE TEXTUAL GENRE OPINION ARTICLE BASED ON THE TEXTBOOK “SE LIGA NA LINGUA”: A CONTRIBUTION TO READER TRAINING

ABSTRACT: This article aims to present a study on the reading and analysis of the opinion piece textual genre and its contribution to the formation of the reader. Textual genres are of great importance for communication and social interaction. It is through textual genres that many readers develop reading and its formative aspects during school development. Thinking about the contribution of this genre and the reader, a study was developed in the master's dissertation and making a cut for this article. The authors cited for dialogue are: Marcuschi (2008), Kakthin (1895), Bazerman (2006), Koch and Elias (2006), Travaglia (2007) and Bräkling (2000). The methodology is based on the textbook as a support for the reading of the opinion piece textual genre, considered a document, the book is used as an object of study and analysis. The results found that the language used in the opinion article text carries different meanings, subtitles in the textbook, which helps the reader to construct meanings, similarities between texts of the same semantic field according to the BNCC – National Common Curricular Base of 2017 and the importance of reading this genre, contributes to critical and autonomous readers, leading to the formation of an attentive and assiduous reader.

KEYWORDS: Reading, textual genre, textbook and opinion article.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são diariamente circulados em nosso meio de atividades sociais, constantemente usamos os gêneros em nossas atividades e não percebemos a importância do mesmo. O diálogo, a notícia, a reportagem, o meme, o vídeo, o pode Quest, a receita, o blog, a lista de compras, o cardápio, e por muitos outros que vão surgindo em nosso cotidiano “fanfic, gif e-books, sinapse de filme”. Como diferenciar um gênero de outro? Como produzi-lo com perfeição? Um exemplo, que sempre pedem nos concursos públicos e seleções para ingressos na carreira pública, é a produção de uma redação ou um texto dissertativo-argumentativo como nas redações de ENEMs e vestibular. Os gêneros textuais são textos materializados e de acordo com o autor Marcuschi (2008, p.150), que defende a ideia de que gêneros textuais podem ser definidos como “formas de ação social”, considerando as situações sociocomunicativas entre as pessoas.

São através dos gêneros textuais que usamos para o diálogo, para as escritas de produções textuais, a interação e comunicação. Eles estão presentes em nossas vidas a milhares de anos. A expressão “gêneros” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela idade média,

o renascimento e a modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de gênero já não mais vincula apenas a literatura, como lembra Swales (1990), ao dizer que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

São através destes gêneros que circulam há muito tempo que desenvolvemos a leitura e o quanto elas desenvolvem os aspectos formativos do leitor. Os gêneros textuais desempenham características que auxiliam os leitores na construção de sentidos e aprendizagens durante a fase escolar. Pensando na formação do leitor e a contribuição do gênero textual artigo de opinião, este artigo foi elaborado a partir de um estudo de dissertação de mestrado, tendo como problema de pesquisa “Como o livro didático “Se liga na língua” analisa a leitura do gênero textual artigo de opinião, e de que forma contribui para a formação do leitor?”, foi desenvolvido uma pesquisa documental a partir do livro didático “Se liga na língua” e artigos, dissertações e outros textos para o embasamento bibliográfico como os teóricos como: Bakhtin (2003; 2010), Marcuschi (2002; 2008), Koch e Elias (2006), Brakling (2000), e Travaglia (2007) entre outros que contribuiu para este estudo.

Os gêneros textuais, além de desenvolver a leitura e a socialização, fazem parte do cotidiano de leitores em formação. Eles também levam informação, protestos, conscientização e dicas de melhoria para a sociedade, visto que atuam como instrumentos maleáveis e dinâmicos que permitem a comunicação humana, seja, presencial ou virtual. Nessa perspectiva, para Bakhtin (2003, p. 280), “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. E, ainda nessa linha de pensamento, Dolz e Schneuwly (1999, p. 6) afirmam que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes”. Isso pelo fato de os gêneros serem a ação materializada daquilo que é a linguagem.

O problema que gerou a produção deste estudo “Como o LD “Se liga na língua” aborda a questão da leitura e análise do gênero textual artigo de opinião, e de que forma contribui para a formação do leitor? Tivemos como resposta que o gênero textual artigo de opinião é um gênero jornalístico-midiático e informativo, além disso ele contribui para que o leitor torne-se crítico de suas leituras, desenvolva os argumentos durante os discursos, melhore sua oralidade e vocabulário. Ainda através dos estudos, percebemos que o livro didático traz uma linguagem culta da língua padrão no texto artigo de opinião, traz vários boxes explicativos para situar o leitor de palavras até então desconhecida, traz glossário com seus respectivos significados de palavras que consta no texto e isso são pistas para o leitor criar uma construção de sentidos e tornar a leitura significativa.

O presente artigo está estruturando em: introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A corrente vida moderna depende de escritores e leitores complexos de conhecimentos sociais e institucionais das atividades que os gêneros medeiam. Interpretar uma correspondência, simples como o oferecimento de um cartão de crédito, interpretar um cartaz de campanha publicitária com objetivo de melhorar a saúde, analisar e compreender uma propaganda ou oferta de mercado. Os gêneros nos ajudam a navegar dentro dos complexos mundos da comunicação escrita e de atividade simbólica, porque, ao reconhecer uma espécie de texto, reconhecemos muitas coisas sobre a situação social e institucional, as atividades propostas, os papéis disponíveis ao escritor e ao leitor, os motivos, as ideias, a ideologia e o conteúdo esperado do documento e o lugar onde isso tudo pode caber em nossa vida (Bazerman, 1997 a,b; Freedman e Medway, 1994; Berkenkotter e Huckin, 1995).

Os livros didáticos são recursos metodológicos que auxiliam leitores em diversos contextos, na escola, por exemplo, as leituras individuais ou compartilhadas auxiliam o leitor a desenvolver aspectos formativos, sua autonomia, oralidade, escrita, linguística, interpretação de textos e interação com outros através da leitura coletiva.

Elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), os PCNs são diretrizes que orientam o currículo escolar no Brasil, sendo válidos tanto para a rede pública quanto para a rede privada. Eles são importantes pois padronizam o ensino, asseguram os conteúdos abordados de forma adequada, integram temas transversais (ética, cidadania e diversidade) para a formação de cidadãos conscientes e são a base para a reflexão crítica sobre a educação. Contudo, quase 20 anos depois, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi promulgada e esta amplia todos os PCNs (Brasil, 2017b).

Os PCNs de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental trazem consigo diretrizes que trabalham os eixos de leitura, escrita, oralidade e linguística nesta etapa da educação básica brasileira. Isto posto, os gêneros textuais são trabalhados em todas as séries, visto a sua importância relacionada ao ato de conhecer e praticar as leituras diárias.

Trabalhar com os mais variados gêneros de textos existentes na sociedade tem sido o objeto de estudo de vários teóricos linguistas que procuram critérios para classificá-los, com isso, surgem alguns conceitos, como é o caso de “tipos textuais” e “gêneros textuais”. Em vista disso, uma classificação tipológica deve levar em conta determinados critérios de teor linguístico, funcional e conceitual, afinal, o texto é um produto social que está inserido no dia a dia do leitor.

RESULTADO E DISCURSÕES

Bräkling (2000) define o artigo de opinião como:

[...] um gênero de discurso onde se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor (Bräkling, 2000, p. 154).

Para a referida autora, ao produzir um artigo de opinião, é de grande relevância que se tenha uma questão contrária a ser debatida, assim, surgirá uma polêmica com pontos de vista, isto é, o posicionamento do autor *versus* o posicionamento do interlocutor. Nesse caso, o autor do texto assume uma posição a respeito de um determinado assunto e o defende por meio de argumentos persuasivos.

Ainda de acordo com Bräkling (2000), de um modo geral, o gênero textual artigo de opinião apresenta entre outras características: organização do discurso quase sempre em terceira pessoa; uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo – na apresentação da questão; a presença de citações de palavras alheias; e a articulação coesiva por operadores argumentativos.

Segundo a proposta de Schneuwly e Dolz (1996), os gêneros textuais são divididos em cinco agrupamentos, a saber: gêneros da ordem do narrar, gêneros da ordem do relatar, gêneros da ordem do argumentar, gêneros da ordem do expor, gêneros da ordem do instruir ou do prescrever". O artigo de opinião se encontra no grupo dos gêneros relacionados ao ato de argumentar, haja vista suas especificidades bem características, como: a discussão de problemas sociais; o posicionamento e sustentação de uma ideia; a tomada de posição; aceitação ou refutação de argumentos.

O discurso argumentativo é bem peculiar e pertencente ao artigo de opinião, cuja finalidade é persuadir ou convencer o interlocutor, com intenção de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação. Esse tipo de gênero circula em rádios, TV, jornais, revistas, internet, livros didáticos etc., sempre utilizando temas polêmicos que exigem uma posição de ambas as partes envolvidas na discussão.

A leitura do gênero textual artigo de opinião traz para a formação do leitor o desenvolvimento do senso crítico e autonomia ao questionar textos na esfera jornalística voltados para o público em geral. Refletir, debater, investigar, opinar, socializar, comunicar, responder e defender são alguns dos aspectos relacionados aos gêneros jornalísticos que estão presentes no cotidiano de cada um.

Quando alguém escreve um artigo de opinião, expõe sua ideia, seu ponto de vista e seus argumentos pessoais no intuito de persuadir ou convencer seus interlocutores. Num livro didático, a leitura desse gênero textual traz (ou deve trazer) uma prática mais que engajada, pois o leitor conhecerá todos os processos da leitura, com esta ampliando os saberes sociais, políticos e econômicos.

No que concerne à estrutura do texto artigo de opinião, existem muitas possibilidades de organização, mas, de modo geral, sem ordem específica ou sem a necessidade da presença de todos, os seguintes elementos são imprescindíveis: a) contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida; b) explicitação do posicionamento assumido; c) utilização de argumentos para sustentar a posição assumida; d) consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida; e) utilização de argumentos que refutam a posição contrária; f) retomada da posição assumida; g) possibilidades de negociação; h) conclusão/ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido (Perfeito, 2006).

No âmbito escolar é importante que o professor trabalhe esses elementos, e mais, que utilize estratégias ao analisar textos do gênero artigo de opinião, suscitando discussões desafiadoras que conduzam os leitores a refletir e posicionar-se criticamente sobre os problemas sociais que identificarem. Aprender a argumentar, defender, acusar, emitir opiniões e defender sua posição, suas ideias e pontos de vista em relação a um tema polêmico e de interesse social é dar ao leitor a oportunidade de aprender a identificar elementos importantes no texto, como localizar a opinião pessoal do autor e a questão principal geradora da polêmica do debate. Em suma, gerar “o reconhecimento da posição defendida pelo autor; a identificação da opinião à qual o autor se opunha; as formas de sustentação na apresentação de sua opinião; e a localização de dados apresentados para a sustentação; presença de citações” (Bräkling, 2000, p. 158).

As situações didáticas que envolvam o gênero artigo de opinião nas aulas de Língua Portuguesa precisam oportunizar práticas de letramento capazes de promover uma aprendizagem significativa para os leitores, com temáticas que façam sentido e garantam a interação mediada pela linguagem, de forma a adequar o discurso a uma determinada situação comunicativa, favorecendo a construção de uma visão crítica da realidade e, principalmente, para que o indivíduo se torne um leitor capaz de agir e se posicionar criticamente diante de temas polêmicos da realidade.

DISCUSÃO SOBRE OS RESULTADOS/ ANÁLISES DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O LEITOR

As discussões trouxe como resultados três categorias de análise a partir do livro didático “Se liga na língua” utilizado por turma de 9º ano durante o período vigente do livro de 2020 a 2023 e foi encontrado uma linguagem culta da língua padrão, característica que predomina nos gêneros textuais artigos de opinião e outros do campo jornalista-mediano de acordo com BNCC. Os resultados mostraram

a importância deste gênero na formação do leitor, o gênero que é informativo e discurso, pertencente aos gêneros da oralidade, traz uma autonomia, criticidade para o leitor em termos de conhecer palavras científicas de termos até então não conhecidos.

A metodologia presente trouxe como objeto de estudo o livro didático *Se liga na língua* da editora Moderna publicado em 2018 em São Paulo como 1ª edição. Trouxe os autores: Marcuschi (2008), Bakhtin (1895), Bazerman (2006), Koch e Elias (2006), Travaglia (2007) e Bräkling (2000). Onde Marcuschi descreve sobre o conceito do gênero textual artigo, Bakhtin sobre os gêneros e sua comunicação através do diálogo, Bräkling descreve sobre a importância do gênero textual artigo de opinião, Bazerman e Travaglia descrevem sobre os gêneros e a leitura no processo de formação do leitor.

Os gêneros textuais aparecem em diversos lugares da sociedade no cotidiano – telefonema, lista de compras, reportagem, resenha etc. Para conhecer as especificidades, qual a função e aprender para que serve cada um é necessário estudá-los, o que comumente ocorre através das leituras e análises dos gêneros textuais contidos no livro didático. A partir dos estudos realizados, percebemos que o leitor ganha propriedade sobre eles, adquire saberes, tornando-se apto a identificá-los em qualquer lugar, reconhecendo o gênero de acordo com sua circulação na sociedade e sua função dentro da língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como tema “Leitura e análise do gênero textual artigo de opinião a partir do livro didático, “Se liga na língua” uma contribuição para a formação do leitor”.

Devido a sua natureza qualitativa e documental, este estudo utilizou o livro didático *Se Liga na Língua: leitura, produção de textos e linguagem*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), mais especificamente o volume do 9º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, como fonte primária e instrumento de coleta de dados para responder o problema de uma pesquisa de mestrado. Portanto, desenvolvemos aqui um trabalho voltado para a análise da proposta de leitura do gênero textual artigo de opinião a partir LD em questão com o intuito de conhecer a linguagem utilizada e contribuição para a formação do leitor.

Para tal fim, elencamos três categorias de análise: a) a linguagem presente no texto artigo de opinião; b) a relação entre textos do campo jornalístico-midiático; e c) a importância do gênero textual artigo de opinião na formação do leitor. Em cada categoria listada, desenvolvemos uma análise minuciosa, trazendo trechos do LD pesquisado para demonstrar nossas afirmativas, além de trechos da BNCC que reforçam a pertinência do campo jornalístico-midiático como um todo, mas principalmente do gênero artigo de opinião – que é o foco deste estudo.

Por meio da análise do gênero textual artigo de opinião contido no LD *Se Liga na Língua - 9º Ano*, conseguimos extrair informações do quanto essa leitura agrega conhecimento ao leitor em formação. As leituras dos gêneros textuais contidos no livro desenvolvem o senso crítico, o debate, a socialização, além de gerar questionamentos e argumentos devido à leitura e análise dos gêneros do campo jornalístico-midiático que constam no LD e são trabalhados em harmonia para serem analisados pelo leitor – carta aberta e artigo de opinião.

Tratando-se do artigo de opinião, aprendemos que o autor do texto, além de apresentar os fatos, também defende um ponto de vista – daí o nome dado a esse gênero. No livro didático *Se Liga na Língua - 9º Ano*, observamos que no capítulo destinado a trabalhar com o artigo de opinião, o gênero em questão vem acompanhado de um outro: a carta aberta. Isso acontece para que as ideias/estrutura/finalidade de ambos sejam confrontadas, a fim de pontuar semelhanças e diferenças, visto que tanto a carta aberta quanto o artigo de opinião são gêneros que fazem parte do campo jornalístico-midiático.

Isto posto, acerca da leitura do gênero textual artigo de opinião contido no LD *Se Liga na Língua - 9º Ano*, e análise do mesmo partindo de três categorias (linguagem presente no texto, relações entre textos do campo jornalístico-midiático e importância do gênero textual artigo de opinião na formação do leitor), concluímos que há a presença de elementos relevantes à produção, leitura e análise do texto que são necessários à formação de leitores críticos e participativos.

É muito comum que nas escolas, por meio das diversas leituras que são realizadas, formem-se sujeitos leitores, o que também acontece em casa, no ambiente familiar, porém, é na escola onde passam a maior parte do tempo, aprendem uns com os outros, socializam e discutem sobre as leituras do LD, encontram opiniões convergentes ou divergentes, e assim vão conhecendo e aprimorando seus domínios e suas habilidades referentes aos textos. Inclusive, existem muitas escolas que instauram projetos literários justamente para que haja um incentivo à prática de leitura além daquela realizada no LD.

Considerando as contribuições dos autores apresentadas no levantamento bibliográfico realizado ao longo deste estudo (Marcuschi, Bakhtin, Bronckart, Bräkling, Travaglia, entre outros), podemos afirmar que a leitura dos gêneros textuais é indispensável na vida do indivíduo, sendo capaz de ajudá-lo a atuar em situações sociocomunicativas, além de intervir, modificar e compreender melhor o mundo e a sociedade contemporânea na qual está inserido.

Este estudo é capaz de contribuir de forma significativa para os profissionais da educação, posto que o trabalho com os gêneros textuais, em especial o artigo de opinião, pode influenciar positivamente na formação de leitores críticos e atuantes em

meio às situações reais da sociedade. Deste modo, ao utilizar um livro didático como base para análise do gênero textual, revelamos que este material desempenha um papel muito importante em relação à compreensão das formas e produções textuais.

Ao fim e ao cabo, é possível identificar que este estudo sobre a importância do artigo de opinião destaca a relevância do gênero na formação crítica e reflexiva de leitores, pois sua natureza persuasiva permite que o autor do texto exponha seu ponto de vista acerca de temas atuais e relevantes para a sociedade, desenvolvendo a capacidade argumentativa e estimulando o pensamento crítico dos leitores. A preparação para uma participação mais ativa na sociedade é notória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com Artigo de Opinião: Re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula-praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado da Letras, 2000, p. 149-171.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-30.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa - Revista de Linguística**, v. 51, p. 39-79, 2007.